

INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL DE UM AFLORAMENTO DA FORMAÇÃO SERRARIA DA SUB-BACIA DE ALAGOAS E CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DO NÍVEL ESTRATIGRÁFICO CORRELATO

FRANCO, L. S.¹, FIGUEIREDO, F. T.¹, CASTRO, H. R. S.¹, GOMES, P.V.O.¹.

¹Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: A Bacia Sergipe-Alagoas é uma bacia de margem continental atlântica, localizada nos estados homônimos, no nordeste do Brasil, caracterizada por um rifte assimétrico e alongado, formado devido à fragmentação do supercontinente *Gondwana*, no final do Jurássico. O contexto de evolução tectono-sedimentar dessa bacia faz com que ela apresente a sucessão estratigráfica mais completa, incluindo desde remanescentes de sedimentação glácio-marinha Paleozoica até sequências marinhas Cenozoicas. Este trabalho tem como alvo a fase pré-rifte da sub-Bacia de Alagoas, através do estudo de um afloramento da Formação Serraria, na proximidade do município de Igreja Nova (AL), sendo essa formação caracterizada por arenitos médios a grossos interpretados como um contexto de sedimentação fluvial, dividido em três intervalos litológicos distintos. Com o intuito de caracterizar as suas heterogeneidades e interpretar o paleoambiente, além de caracterizar petrograficamente o nível estratigráfico correlato a este afloramento, foi realizada a análise e caracterização das fácies sedimentares, das superfícies limitantes, das paleocorrentes e do elemento arquitetural do mesmo. Como resultado, foram descritas e interpretadas neste trabalho cinco fácies sedimentares: arenito médio a grosso com estratificação cruzada acanalada (Aa), arenito médio com estratificação cruzada tabular com grânulos esparsos (At), arenito médio com estratificação cruzada acanalada com intraclastos pelíticos (Aai), arenito conglomerático com estratificação cruzada tabular (Act) e arenito médio com estratificação convoluta (Aac), além de serem descritas cinco ordens hierárquicas de superfícies limitantes e um elemento arquitetural. O afloramento foi interpretado como sendo de um paleoambiente dentro de um canal fluvial, caracterizado através do elemento arquitetural de macroforma de acreção frontal (DA), que apresenta seu paleofluxo principal para sul. Com o resultado da análise estratigráfica do afloramento, houve a separação de três tempos-chaves para a formação do mesmo: o tempo 1, representando uma migração de dunas sub-aquosas de pequena amplitude, em regime de fluxo inferior, o tempo 2 sugere, devido a presença de intraclastos nos *foreset* das estratificações cruzadas, uma migração do canal principal do rio, formando pequenas planícies de inundação, sendo essas erodidas no tempo 3 através do retorno do canal principal do rio. A caracterização petrográfica deste trabalho foi realizada através da análise de cinco lâminas delgadas do mesmo nível estratigráfico do afloramento, sendo elas descritas e agrupadas em três petrofácies: petrofácies A, caracterizada por arenito conglomerático, a petrofácies B, como arenito médio e a petrofácies C, como arenito médio a grosso. Com a análise qualitativa e quantitativa das lâminas desse estudo, foi possível caracterizar as petrofácies texturalmente como submaturas a supermaturas e composicionalmente como maduras, recebendo a nomenclatura de quartzo arenitos diagenéticos. A porosidade dessas rochas foi definida como boa a excelente, ocorrendo em geral de forma conectada, além de interpretar essas rochas como pertencentes ao Domínio Diagenético Medial da Formação Serraria, caracterizado por quartzoarenitos diagenéticos que sofreram intensa dissolução dos feldspatos devido à ação da telodiagênese.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA SERGIPE-ALAGOAS; INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL; CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA.